

THE BIGGEST SMALLEST CULTURAL PLATFORM

MECAJournal

Distribuição gratuita

Número #018 — Março, 2018



THE PAPER LOVER

No mês da Plana Festival, mergulhamos
no universo das publicações independentes.
Conheça a mulher por trás do
maior evento nacional desse circuito:
Bia Bittencourt
pág. 13

O ARTISTA IMPREVISÍVEL

QUEM TE INSPIRA — Ao deixar espaço para o
improviso em seu processo criativo, Fabio Zimbres
expande o alcance de sua arte — pág. 09



AGENDA CULTURAL

O que conhecer, ouvir e
assistir no mês de março
em São Paulo, Rio, Belo
Horizonte, Porto Alegre
e outras capitais
pág. 04

Uma rota com
08 endereços para
imersão no mundo das
publicações indie
pág. 15

MULTIPLICAR E DIVIDIR

REPORTAGEM — Feiras dedicadas ao mercado
editorial independente iniciam nova fase: a
segmentação de conteúdo e público — pág. 10



⊕ INSIDER
TIPS: ONIO

⊕ Q&A:
DOM L

⊕ AROUND
THE WORLD

⊕ PLAYLISTS





IMPRESSÕES SOBRE O SUCESSO

Bia Bittencourt, idealizadora da *Plana*, compartilha as reflexões que transformaram a feira de publicações independentes em um grande festival

Bia Bittencourt é o nome por trás do maior evento dedicado a publicações independentes do Brasil: a *Plana Festival*. Idealizado e organizado por ela desde 2013, o festival assumiu proporções admiráveis no ano passado, quando atraiu mais de 18 mil visitantes à Bienal de São Paulo, além dos quase 300 expositores. Em sua sexta edição, que ocupa a Cinemateca Brasileira entre 23 e 25 de março, a *Plana* traz novidades, multiplica a programação por três e transforma o formato de curadoria única em uma polifonia de 20 criadores.

Os números superlativos, resultantes da edição de 2017, foram a motivação pa-

ra a mente reflexiva e autocrítica da carcorniana de 33 anos repensar as relações de consumo estimuladas pelas feiras. “Não quero que a *Plana* estimule um colecionismo fetichista. Se for colecionismo, que seja um consciente do valor e potencial artístico daqueles materiais”, explica. “Também não quero que tudo se resume a compra e venda.”

Bia ressignificou o conceito do sucesso consolidado no ano anterior, usando números para construir qualidade, e não só quantidade. “De alguma forma, eu me sinto responsável por fazer com que esses materiais produzidos para a *Plana* sejam consistentes, madu-

ros, e não só experimentação em cima de experimentação”, explica a paulistana, que possui formação em artes visuais e cinema. Dessa reflexão nasceu o tema niilista deste ano – “O retorno ao nada” –, dando continuidade às inquietações do tema do ano anterior: “O fim do mundo”, abstrações autocríticas do próprio fazer artístico.

A evolução ascendente sequer foi imaginada quando, há seis anos, nascia a ideia de criar o evento, depois de uma visita à *New York Art Book Fair*. Na época, ela trabalhava como editora na TV Folha – emprego que deixou no começo de 2017 para se dedicar à *Plana*. Não tinha

nenhuma experiência como produtora cultural, mas já cultivava certa proximidade com o universo das publicações independentes. “Quando trabalhava na MTV, ficava de madrugada na impressora fazendo livrinhos. E também tinha muitos amigos punks que faziam zines”, relembra ela, que decidiu apresentar o projeto da feira ao MIS, que lhe cedeu espaço e 2 mil reais para realizar a primeira edição da feira. Durante o único sábado, o evento reuniu 200 editoras e 3 mil pessoas no saguão do museu.

Nos anos seguintes, o projeto tomou corpo, atraiu patrocinadores e se transformou em um grande festival. No entanto, para sua criadora, ele continua sendo um projeto pessoal motivado por sua paixão pela arte impressa. “A *Plana* continua sendo um projeto pessoal, mas um em que consegui envolver diversas pessoas, e que acabaram transformando-o em seus projetos pessoais também”, conclui a curadora. ◇